

CUPRITAL 700

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 23418

COMPOSIÇÃO:

Dicopper chloride trihydroxide (Oxicloreto de cobre).....	1196,8 g/L (119,68% m/v)
Equivalente em cobre metálico.....	700,0 g/L (70,0% m/v)
Outros ingredientes.....	678,2 g/L (67,82% m/v)

GRUPO	M01	FUNGICIDA
--------------	------------	------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: bactericida e fungicida

GRUPO QUÍMICO: inorgânico

TIPO DE FORMULAÇÃO: suspensão concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO(*):

TRADECORP DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença, Km 9, s/n, Condomínio Tech Town, Chácaras Assay, CEP: 13186-904, Hortolândia/SP.

CNPJ: 04.997.059/0001-57 – Telefone: (19) 2137-8100 – nº do Registro no Estado: 958 CDA/SAA/SP

(*) Importador do produto formulado

FABRICANTE DA MATÉRIA-PRIMA:

Sales y Derivados de Cobre S.A.

Calle 4, Mz-B1, Lote 18, Urb. Industrial Las Vegas, Puente Piedra, Lima, Peru

OXICLORETO DE COBRE TÉCNICO OXIQÚMICA – Registro no MAPA nº 04109

Oxiquímica Agrociência Ltda.

Rua Minervino de Campos Pedroso, 13, Parque Industrial Carlos Tonanni

CEP: 14871-360, Jaboticabal/SP

CNPJ: 65.011.967/0001-14

Nº do Registro no Estado: 101 CDA/SAA/SP

FORMULADORES:

Ascenza Agro, S.A.

Avenida do Rio Tejo, Herdade das Praias, 2910-440, Setúbal, Portugal

CHD'S Agrochemicals S.A.I.C.

Supercarretera km 32,5, Campo Tacuru, Hernandarias, Paraguai.

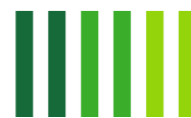
Fersol Indústria e Comércio S/A

Rodovia Presidente Castelo Branco, s/n, km 68,5, Olhos D'Água

CEP: 18120-970, Mairinque/SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46

Nº do Registro no Estado: 31 CDA/SAA/SP



Kubix Agroindustrial Ltda.

Rua Bonifácio Rosso Ros, n° 260, Bairro Cruz Alta
CEP: 13348-790, Indaiatuba/SP
CNPJ: 47.754.052/0001-17
N° do Registro no Estado: 1248 CDA/SAA/SP

Nortox S/A

Rodovia BR 369, Km 197
CEP: 86700-970. Arapongas/PR
CNPJ: 75.263.400/0001-99
N° do Registro no Estado: 466 ADAPAR/PR

Ouro Fino Química S.A.

Avenida Filomena Cartafina, n° 22335, Quadra 14, Lote 5, Distrito Industrial III
CEP: 38044-750. Uberaba/MG
CNPJ: 09.100.671/0001-07
N° do Registro no Estado: 8.764 IMA

Oxiquímica Agrociência Ltda.

Rua Minervino de Campos Pedroso, 13, Parque Industrial Carlos Tonanni
CEP: 14871-360, Jaboticabal/SP
CNPJ: 65.011.967/0001-14
N° do Registro no Estado: 101 CDA/SAA/SP

Prentiss Química Ltda.

Rodovia PR 423, s/n°, km 24,5, Jardim das Acácias
CEP: 83603-000, Campo Largo/PR
CNPJ: 00.729.422/0001-00
N° do Registro no Estado: 002669 ADAPAR/PR

Sipcam Nichino Brasil S.A.

Rua Igarapava, 599, Distrito Industrial III
CEP: 38044-755, Uberaba/MG
CNPJ 23.361.306/0001-79
N° do Registro no Estado: 2.972/2014 IMA/MG

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsen, 1459, Bairro Recanto dos Pássaros
CEP: 13148-030, Paulínia/SP
CNPJ: 03.855.423/0001-81
N° do Registro no Estado: 477 CDA/SAA/SP

MANIPULADOR:

Arcad Industrialização Química Ltda.
Av. Dr. Roberto Moreira, 4500, Condomínio CLIP, Betel
CEP: 13148-150, Paulínia/SP
CNPJ: 40.726.678/0001-70
N° do Registro no Estado: N° 4327 CDA/SAA/SP



Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.
AGITE ANTES DE USAR**

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



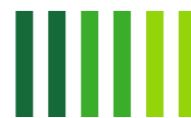
INSTRUÇÃO DE USO:

O produto age por contato (protetor), atuando como coagulador de protoplasma nos alvos biológicos.

CULTURAS	DOENÇAS NOME COMUM NOME CIENTÍFICO	DOSE DO PRODUTO COMERCIAL	VOLUME DE CALDA	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÃO /CICLO DE CULTURA
Abacate	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha Aplicação aérea: 30-40 L/ha	04
	Cercosporiose <i>Pseudocercospora purpurea</i>			
	Verrugose <i>Sphaceloma perseae</i>			
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO No viveiro, aplicar no início do aparecimento das folhas. Em condições de campo, plantio definitivo, a primeira aplicação deverá ser feita antes da florada, mais 2 ou 3 aplicações após a formação dos frutos com intervalos de 10 a 15 dias. Caso as condições climáticas sejam favoráveis à doença, diminuir o intervalo de aplicação.				
Abóbora	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris</i>	50-160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha	06
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 07 dias.			



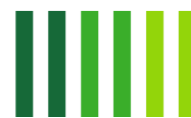
Alface Almeirão Beterraba Chicória Mostarda				03
Espinafre Melão Pepino Brócolis Girassol	Podridão mole <i>Erwinia carotovora subsp. carotovora</i>	200 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha	04
Couve Couve-flor Repolho				05
Abobrinha				06
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 07 dias.				
Algodão	Mancha-angular/ Crestamento-bacteriano <i>Xanthomonas axonopodis pv.</i>	1,0 L/ha	Aplicação terrestre: 150-200 L/ha	04
	Ramulose <i>Colletotrichum gossypii cephalosporioides</i>		Aplicação aérea: 30-40 L/ha	
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação no período de pré-florescimento, reaplicando se necessário em intervalos de 05-10 dias. Aplicar preventivamente, iniciando as aplicações 40 dias após a germinação, repetindo com intervalo de 20 a 30 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Alho	Míldio <i>Peronospora destructor</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 200-400 L/ha	06
	Mancha púrpura <i>Alternaria porri</i>			
	Ferrugem <i>Puccinia allii</i>			
	Antracnose <i>Colletotrichum circinans</i>	125 mL/100 L de água		
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações preventivamente, em condições ambientais favoráveis à incidência da doença. Repetir com intervalos de 5 a 7 dias. Caso as condições climáticas sejam favoráveis à doença, usar o intervalo menor de aplicação.				
Amendoim	Mancha-castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	0,25-0,75 L/ha	Aplicação terrestre: 200 L/ha	04
	Mancha-preta <i>Cercosporidium personatum/ Pseudocercospora personata</i>		Aplicação aérea: 20-30 L/ha	



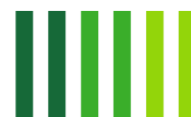
	<i>Verrugose</i> <i>Sphaceloma arachidis</i>	0,47-0,64 L/ha	Aplicação terrestre: 200-400 L/ha Aplicação aérea: 20-30 L/ha	
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações de forma preventiva, em intervalos de 14-15 dias até o final do ciclo, sendo a primeira aplicação aos 40-45 dias após semeadura.				
Batata	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha	06
	Requeima <i>Phytophthora infestans</i>	100 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 1000 L/ha	
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação quando as plantas estiverem com 15 cm de altura, reaplicando se necessário com intervalos de aplicação de 07 dias.			
Berinjela	Pinta-preta grande <i>Alternaria solani</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 300-500 L/ha	04
	Queima <i>Diaporthe vexans</i>			
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris pv. vesicatoria</i>			
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações preventivamente. As aplicações devem ser repetidas com intervalos de 5 a 10 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com o intervalo menor.				
Cacau	Podridão-parda <i>Phytophthora infestans</i>	4-8 mL/pé	Aplicação terrestre: 1000 L/ha	05
	Vassoura de bruxa <i>Crinipellis perniciosa</i>			
	Mal-rosado <i>Erythricium salmonicolor</i>			
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações antes da incidência da doença. As aplicações do produto devem ser dirigidas à copa das árvores, com intervalos de 30 dias.				
Café	Ferrugem-do-cafeeiro <i>Hemileia vastatrix</i>	1,0-1,25 L/ha*	Aplicação terrestre: 500-600 L/ha	03
	Mancha-de-olho-pardo <i>Cercospora coffeicola</i>			
	Antracnose <i>Colletotrichum coffeanum</i>	1,0-1,8 L/ha*		



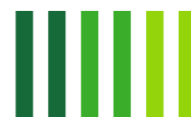
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação com o aparecimento dos primeiros sintomas da doença, no início das chuvas, realizando no máximo 03 aplicações. Intervalo de aplicação: 30 dias.			
Cana-de-açúcar	Ferrugem alaranjada <i>Puccinia kuehnii</i>	0,25-1,0 L/ha	Aplicação terrestre: 200 L/ha	04
	Podridão abacaxi <i>Thielaviospsis paradoxa</i>	0,25-0,75 L/ha	Aplicação terrestre: 100 L/ha	
	Estria-Vermelha <i>Acidovorax avenae subsp. Avenae</i>	0,5-0,75 L/ha	Aplicação terrestre: 200 L/ha Aplicação aérea: 20-30 L/ha	
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: <u>Ferrugem amarelada e Estria vermelha:</u> realizar aplicações preventivas em intervalos de 30 dias quando as condições se apresentarem favoráveis à ocorrência da doença. <u>Podridão abacaxi:</u> realizar aplicação preventiva pulverizando diretamente sobre as mudas, toletes ou plântulas na época do plantio.			
Caqui	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	110 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 600-1000 L/ha	05
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicar preventivamente sendo a primeira logo após a queda das flores, repetindo a aplicação a cada 30 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Caju	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	325 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 800-1000 L/ha	04
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicação entre o florescimento e a "chuva do caju", repetir, se necessário, a cada 15 dias.			
Cebola	Mancha-púrpura/ Crestamento <i>Alternaria porri</i>	50-100 mL/100 L de água*	Aplicação terrestre: 1000 L/ha	07
	Ferrugem <i>Puccinia allii</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 400-600 L/ha	
	Míldio <i>Peronospora destructor</i>			
	Antracnose-das-folhas <i>Colletotrichum gloeosporioides cepae</i>			
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação quando as plantas estiverem com 30 dias, repetindo se necessário com intervalo de 07 dias.				
Cenoura	Queima das folhas <i>Alternaria dauci</i>	125 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 200-400 L/ha	04
	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora carotae</i>			



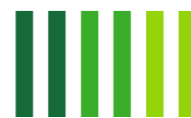
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações quando as plantas atingirem 15 cm. Em épocas favoráveis à doença, repetir o tratamento a cada 5-7 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Centeio Cevada	Queima das folhas <i>Pseudomonas syringae susp. syringae</i>	0,25-0,75 L/ha	Aplicação terrestre: 100-200 L/ha	03
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 10 dias.			
Citros	Verrugose-da-laranja-doce <i>Elsinoe australis</i>	1,0-1,25 L/ha*	Aplicação terrestre: 2000 L/ha Aplicação aérea: 20-30 L/ha	04
	Pinta-preta <i>Phyllosticta citricarpa</i>	75-100 mL/100 L de água*		
	Melanose, Podridão peduncular <i>Diaporthe citri</i>	170-260 mL/100 L de água		
	Verrugose-da-laranja-azeda <i>Elsinoe fawcetti</i>	100 mL/100 L de água		
	Cancro-cítrico <i>Xanthomonas citri subsp. citri</i>	70-100 mL/ 100 L de água		
	Gomose <i>Phytophthora citrophthora</i>	100 mL/100 L de água		
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação preventiva quando 2/3 das pétalas estiverem caídas (florada), repetir a aplicação a cada 30 dias, durante o período entre florada e frutificação.				
Coco	Podridão-do-olho <i>Phytophthora palmivora</i>	100-130 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 2000 L/ha Aplicação aérea: 20-30 L/ha	06
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 07 dias.			
Feijão Feijão- vagem	Ferrugem <i>Uromyces appendiculatus</i>	1,0-1,5 L/ha*	Aplicação terrestre: 300 L/ha Aplicação aérea: 20-30 L/ha	06
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação 30 dias após a emergência das plantas ou com o aparecimento dos primeiros sintomas da doença, se necessário repetir a aplicação com Intervalo de 07 dias.			



Figo	Ferrugem <i>Cerotelium fici</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 800-1000 L/ha	04
	Podridão-do-fruto <i>Phytophthora nicotianae</i> var. <i>nicotianae</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações preventivamente logo após o início da brotação, repetindo com intervalos de 10 a 15 dias, suspendendo uma semana antes da colheita.			
Gergelim	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>vesicatoria</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 200-400 L/ha	04
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 07 dias.			
Goiaba	Ferrugem-da-goiabeira <i>Puccinia psidii</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 600-1000 L/ha	04
	Antracnose <i>Colletotrichum</i> <i>gloeosporioides</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações preventivamente logo após o início da brotação, repetindo com intervalos de 7 a 14 dias. Caso as condições climáticas sejam favoráveis à doença, usar o intervalo menor.			
Jiló	Antracnose <i>Colletotrichum</i> <i>gloeosporioides</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 200-400 L/ha	04
	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>vesicatoria</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações preventivamente. As aplicações devem ser repetidas com intervalos de 5 a 10 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Maçã	Mancha da Gala <i>Colletotrichum fructicola</i>	100-150 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 1000 L/ha	04
	Sarna <i>Venturia inaequalis</i>			01
	Cancro europeu <i>Neonectria galligena</i>			
	Entomosporiose <i>Entomosporium mespili</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: <u>Mancha da gala:</u> iniciar as aplicações logo após o aparecimento dos primeiros sintomas, que normalmente se inicia 5 a 7 dias após ocorrer um PMF de 2 ou mais dias e temperatura maior que 15°C. Reaplicar em intervalos de 7 dias. <u>Sarna, cancro europeu e entomosporiose:</u> aplicar preventivamente após poda das plantas (manejo outonal).			



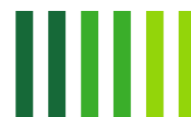
Mamão	Sarna/Varíola <i>Asperisporium caricae</i>	0,5-1,0 L/ha*	Aplicação terrestre: 800 L/ha Aplicação aérea: 30-40 L/ha	06
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha Aplicação aérea: 30-40 L/ha	
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a primeira aplicação logo após o final da sexagem, repetindo, se necessário, com Intervalo de 14 dias.			
Manga	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	100 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 1000 L/ha	08
	Verrugose-da-mangueira <i>Elsinoe mangiferae</i>	200 mL/100 L de água		
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação quando os botões florais estiverem volumosos. Repetir a aplicação com Intervalo de 05 a 07 dias. Utilizar o intervalo mais curto em épocas favoráveis à doença.			
Marmelo	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha	04
	Requeima <i>Entomosporium mespili</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Fazer uma aplicação preventiva, logo após a poda de limpeza em tratamento de inverno. Aplicar com intervalo de 7 a 10 dias. Caso as condições climáticas sejam favoráveis à doença, usar o intervalo menor.			
Melancia	Podridão do colo <i>Phytophthora capsici</i>	100-130 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 2000 L/ha	04
	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris</i>	50-70 mL/100 L de água		
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 07 dias.			
Nêspera	Requeima <i>Entomosporium mespili</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 600-1000 L/ha	04
	Crespeira <i>Taphrina deformans</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Fazer uma aplicação preventiva, logo após a poda de limpeza. Após a formação das novas folhas, aplicar com intervalo de 7 a 10 dias. Caso as condições climáticas sejam favoráveis à doença, usar o intervalo menor.			
Pêssego	Podridão-parda <i>Monilinia fructicola</i>	140 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 0,5-1,8 L/planta	04



	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicar preventivamente no período de inverno, quando ocorrer a queda das folhas, ou dentro do manejo de doenças para a cultura, ou durante a fase de inchamento das gemas ou durante a fase de floração.			
Pimenta	Mancha-de-Alternaria <i>Alternaria solani</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-800 L/ha	04
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: O tratamento deve ser iniciado na formação das mudas e continuado no campo. As aplicações devem ser repetidas com intervalos de 5 a 7 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Pimentão	Mancha-de-Alternaria <i>Alternaria solani</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-800 L/ha	04
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris pv. vesicatoria</i>			
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: O tratamento deve ser iniciado na formação das mudas e continuado no campo. As aplicações devem ser repetidas com intervalos de 5 a 7 dias. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Quiabo	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris pv. vesicatoria</i>	160 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-800 L/ha	04
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar aplicações preventivamente e reaplicar a cada 07 dias.			
Rosa	Mancha-das-flores <i>Diplocarpon rosae</i>	125 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 200-400 L/ha	06
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: As aplicações devem ser feitas preventivamente, iniciadas em condições de viveiro, logo após o aparecimento das primeiras folhas. Repetir em intervalos de 3 a 7 dias, ou conforme a necessidade. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.			
Soja	Mancha-púrpura-da-semente <i>Cercospora kikuchii</i>	0,25-0,75 L/ha*	Aplicação terrestre: 200 L/ha	02
	Crestamento-bacteriano/ Crestamento-foliar-da-soja <i>Pseudomonas savastanoi pv. Glycinea</i>			
	Ferrugem asiática <i>Phakopsora pachyrhizi</i>	0,5-0,7 L/ha	Aplicação aérea: 20-30 L/ha	
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar primeiramente a aplicação aos 50 - 60 dias após a emergência e segunda aplicação no estágio R1. Realizar 02 aplicações.			



	<u>Ferrugem asiática</u> : Aplicar preventivamente, dos 45 a 50 dias de emergência até R6, atentando aos primeiros relatos de presença da ferrugem na região. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Intervalo de aplicação: 10 dias. A dose de 0,5L/ha é recomendada para os plantios mais cedo, com menor pressão da doença, enquanto a dose de 0,7 L/ha é para plantios tardios, quando a ocorrência da ferrugem apresenta maior agressividade.			
Sorgo	Podridão mole <i>Erwinia carotovora</i> <i>subsp.carotovora</i>	150-250 mL/ha	Aplicação terrestre: 200 L/ha	03
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar as aplicações de forma preventiva, por volta de 35 a 40 dias após semeadura, repetir, se necessário, a cada 15 dias.			
Tomate	Mancha-de-Alternaria <i>Alternaria solani</i>	100-150 mL/100 L de água*	Aplicação terrestre: 800-1000 L/ha	06
	Requeima <i>Phytophthora infestans</i>			
	Mancha de Stemphylium <i>Stemphylium solani</i>	150 mL/100 L de água	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha	
	Mancha bacteriana <i>Xanthomonas campestris pv vesicatoria</i>			
	Podridão mole <i>Erwinia carotovora</i> <i>subsp.carotovora</i>			
	Cancro bacteriano <i>Clavbacter michiganensis</i>			
	Septoriose <i>Septoria lycopersici</i>	160 mL/100 L de água		
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: <u>Mancha de alternaria e requeima</u> : iniciar a aplicação aos 20 - 25 dias após o transplante das mudas, reaplicando a cada 07 dias. <u>Mancha de stemphylium e bacteriose</u> : iniciar as pulverizações nos viveiros, quando as plantas apresentarem as primeiras folhas, repetindo com intervalos de 7 a 14 dias.				
Trigo	Mancha amarelada <i>Dreschlera triti-repentis</i>	0,25-0,75 L/ha	Aplicação terrestre: 200 L/ha Aplicação aérea: 20-30 L/ha	03
	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicações preventivas a partir da fase de emborrachamento, repetindo a cada 11-15 dias.			
Uva	Míldio/Mofo <i>Plasmopara viticola</i>	75-100 mL/100 L de água*	Aplicação terrestre: 500-1000 L/ha	07
	Antracnose <i>Elsinoe ampelina</i>	160 mL/100 L de água		



	Podridão-da-uva madura <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
<p>ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Iniciar a aplicação preventivamente durante o período de frutificação, repetindo a mesma com intervalo de 07 dias. Iniciar as aplicações preventivamente, quando as brotações tiverem cerca de 5 a 7 cm. Repetir a intervalos de 7 a 10 dias ou conforme a necessidade. Caso as condições climáticas sejam favoráveis à doença, úmido e chuvoso, diminuir o intervalo de aplicação.</p>				

* As doses variam de acordo com o nível de infecção mais intensas. Em caso de alta infecção e com o desenvolvimento da cultura e maior crescimento da planta, usar a maior dose recomendada. Não exceder as doses recomendadas.

Soja: para o manejo eficiente de ferrugem da soja, o uso de fungicidas protetores-multissítio é indicado pela pesquisa oficial brasileira para aumentar a eficácia dos fungicidas sítio-específicos e dirimir o risco de desenvolvimento de resistência destes, sempre de forma preventiva, antes da incidência da doença. O monitoramento da doença, a partir do início do estágio vegetativo, e sua identificação na região, são essenciais para a utilização eficiente do controle químico. O atraso na aplicação, após constatados os sintomas iniciais de ferrugem, pode acarretar redução de produtividade, mesmo com uso de várias aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo de calda

No preparo da calda, o tanque pulverizador deve ser preenchido com água limpa até a metade de sua capacidade, em seguida adicionar CUPRITAL 700, agitado com vigor previamente, na dose recomendada e completar sua capacidade com água sob constante agitação.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

- O produto deve ser diluído em água limpa e aplicado na forma de pulverização sobre as plantas, nas doses recomendadas.

Aplicação terrestre:

Utilizar pulverizador tratorizado, com pressão de 100 a 150 libras ou utilizar pulverizador costal com pressão de 50 libras, com bico X-2 ou X-3 ou ainda, utilizar atomizador com pressão de 250 libras. Em todas as formas de aplicação deve-se observar que esteja ocorrendo uma boa cobertura de pulverização nas plantas. Observações locais deverão ser efetuadas visando evitar a deriva e a evaporação do produto.

Aplicação aérea:

Utilizar barra equipada com bicos jato cônico vazio da série D, micronair ou similar. Recomenda-se altura de vôo de 2-3m do alvo e largura de faixa de deposição de 15-18m.

Condições climáticas:

Temperatura ambiente: abaixo de 28°C

Umidade relativa do ar: mínima de 70%

Velocidade de vento: acima de 2km/h até o máximo de 10 km/h.



Evitar as aplicações com velocidades de vento inferiores a 2 km/h, devido a possibilidade ou ocorrência do fenômeno de inversões térmicas, causando uma maior permanência das gotas no ar, contaminando os “bandeirinhas”, avião e o meio ambiente, com grande prejuízo do efeito do produto. Aplicações durante as horas mais quentes do dia ou temperaturas muito altas deverão ser evitadas, pois causarão perdas das gotas devido a ação das correntes térmicas ascendentes.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Sem restrição.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entrar nas áreas tratadas sem o equipamento de proteção individual por um período de aproximadamente 24 horas ou até que a calda pulverizada nas plantas esteja seca. Caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar aqueles mesmos equipamentos de proteção individual usados durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto quando diluído em água deverá ser utilizado no mesmo dia. Após as aplicações, lavar interna e externamente os pulverizadores, reservatórios etc., para evitar problemas de corrosão nos seus componentes à base de ferro e ferro galvanizado

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo M01 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível.



- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	M01	FUNGICIDA
--------------	------------	------------------

O produto fungicida CUPRITAL 700 é composto por Oxicloreto de Cobre que apresenta mecanismo de ação dos Multi-sítio de contato, pertencente ao Grupo M01, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

INFORMAÇÕES PARA MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Quando houver recomendação/informações sobre MIP oriundas de pesquisa pública ou privada, as mesmas devem ser implementadas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

NOVA FÓRMULA

- Produto para uso exclusivamente agrícola
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora das especificações. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos ou viseira facial, touca árabe e luvas.



- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral ou viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados; e
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- EVITE O MÁXIMO POSSÍVEL O CONTATO COM A ÁREA TRATADA.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral ou viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evitar ao máximo o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeáveis. Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.



- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos ou viseira facial, avental impermeável, botas, macacão, luvas e máscara; e
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por uma pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO

- Pode ser nocivo em contato com a pele;
- Pode provocar reações alérgicas na pele.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque o vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.

Olhos: em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógios, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

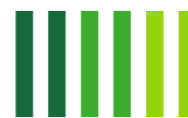
Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação, usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR CUPRITAL 700 - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Inorgânico
Classe Toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
Vias de Exposição	Oral, dérmica, ocular e inalatória.
Toxicocinética	O cobre é principalmente absorvido através do trato gastrointestinal. Os sais de cobre são especialmente irritantes. Exposição oral: A absorção de sais de cobre parece ocorrer principalmente no estômago e no duodeno, onde as condições ácidas favorecem a solubilização. Evidências mostraram que, após a ingestão de sais clorados de cobre, eles se deslocam para a corrente sanguínea dentro de 01 a 03 horas.



	<p>Estudo com homens mostraram que, do total de sais ingeridos, cerca de 20 a 60% são absorvidos pelo trato gastrointestinal e o resto é excretado com as fezes.</p> <p>Uma vez que é absorvido, ele é transportado para o fígado ligado á albumina. O fígado é crítico para a homeostase do cobre.</p> <p>Este é fracionado e excretado através da bile ou incorporado em proteínas, intra e extracelulares. A rota primária de excreção é a bile.</p> <p>O transporte de cobre para os tecidos periféricos é realizado ligado à albumina sérrica, ceruloplasmina ou complexos de baixo peso molecular.</p>
<p>Toxicodinâmica</p>	<p>O cobre é incorporado no organismo a um grande número de proteínas estruturais e catalíticas. A toxicidade bioquímica do cobre é derivada de seus efeitos na estrutura e função de biomoléculas tais como o DNA, membranas e proteínas, de forma direta ou mediante mecanismo envolvendo radicais de oxigênio.</p> <p>Os compostos de cobre absorvidos são rapidamente transferidos para as hemoglobinas, podendo causar edema renal, necrose hepática e renal.</p>
<p>Sintomas e Sinais Clínicos</p>	<p>Os principais alvos atingidos em caso de intoxicação decorrente da exposição a sais inorgânicos de cobre são: trato gastrointestinal, sistema cardiovascular, sistema hematopoiético, fígado, rins e sistema nervoso.</p> <p>Ingestão: pode ser percebido gosto metálico na boca, podendo ocorrer dor abdominal especialmente no epigástrio, náuseas, vômito e diarreias; sangramento gastrointestinal e ulcerações (em casos graves); letargia, dor de cabeça, fraqueza muscular, vertigem, taquicardia, hipotensão, dispneia, icterícia, elevação nos níveis de transaminases e bilirrubina, insuficiência hepática, necrose centrolobular, estase biliar e disfunção renal incluindo a elevação nos níveis de ureia, anúria, oligúria, albuminúria e acidose. Ainda pode haver hemólise, hemoglobinúria, hematúria, hemorragia gastrointestinal maciça. Cianose por metahemoglobinemia pode ocorrer em raras ocasiões. A morte pode ocorrer devido a choque, falência hepática ou renal. Efeitos gastrointestinais também têm sido reportados após ingestão repetida de água com altas concentrações de cobre, e insuficiência hepática tem seguido à ingestão crônica de cobre.</p> <p>Inalação: pode ocorrer sensação de queimação, irritação e vermelhidão da garganta, tosse, dificuldade respiratória, espirro, náusea, vômito, calafrio e febre.</p> <p>Pele: exposição dérmica não tem sido associada a toxicidade sistêmica, mas o cobre pode induzir respostas alérgicas em indivíduos sensíveis, com aparição de manchas, coceiras, eritema e dermatite, além de descoloração esverdeada do cabelo, dentes e pele.</p> <p>Olhos: pode ocorrer irritação, conjuntivite, edema palpebral, ulceração e opacidade corneal. A ação mecânica de partículas de cobre pode causar irritação ocular, uveíte, abscessos e perda do olho. Penetração de fragmentos finos pode provocar dano ocular grave.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico. Os sintomas de envenenamento dependem da duração da exposição, e das características do sal de cobre.</p>



	<p>Sais de cobre são irritantes gástricos e corrosivos para a mucosa gastrointestinal, produzindo náusea, vômito, sangramento, letargia e dor de cabeça; falência hepática e renal (envenenamentos graves); metemoglobinemia e hemólise.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Não existe antídoto específico. Tratamento sintomático.</p> <p>Exposição oral: diluir imediatamente com 120 a 240 mL de água ou leite (não exceder 120 mL em uma criança).</p> <p>A êmese é rápida e espontânea na maioria dos pacientes após ingestão de sais de cobre, antieméticos são contraindicados, após ingestão de sais cáusticos de cobre devido ao elevado risco de lesão da mucosa gastrointestinal e a possibilidade de mudanças graves no sistema nervoso central.</p> <p>Sais de cobre podem ser agentes cáusticos, com capacidade para danificar extensivamente as mucosas, inclusive com perfuração do trato gastrointestinal lavagem gástrica e administração de carvão ativado podem causar complicações posteriores. Entretanto, alguns clínicos têm utilizado estas técnicas com sucesso. Uma vez, que o carvão ativado for administrado, é difícil observar os efeitos na endoscopia. Desde que há muita controvérsia nesse campo de atuação, a técnica a ser utilizada dependerá do julgamento médico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lavagem gástrica pode ser indicada após ingestão de formas não corrosivas de cobre. Após a ingestão de um composto de cobre na forma corrosiva, como o sulfato cúprico, a lavagem gástrica não é indicada, pois o risco de causar perfuração pode superar o benefício potencial de remoção do material cáustico. - Considere a lavagem gástrica após a ingestão de uma grande quantidade do produto, se ela puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 01 hora). Proteja as vias aéreas colocando o paciente em posição de <i>Trendelenburg</i> e em decúbito lateral esquerdo ou realize intubação endotraqueal. É necessário controlar as convulsões antes. - Contraindicações: Perda dos reflexos protetores das vias aéreas ou diminuição, pacientes em risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão não tóxicas ou em pequenas quantidades. <p>Hipotensão: uso de drogas vasoativas</p> <p>Endoscopia: realizar endoscopia dentro de 24 horas para avaliar queimaduras em adultos ou em crianças com estridor, vômitos ou sialorreia. Também deve ser considerada em crianças disfagia, recusa a deglutir, queimaduras orais extensas ou dor abdominal.</p> <p>O uso de corticoides é controverso. Considerar seu uso em queimaduras de segundo grau até 48 horas pós-ingestão do produto, em pacientes sem hemorragia gastrointestinal alta ou evidência de ruptura gastroesofágica. Antibióticos são indicados para infecção ou em pacientes com perfuração gastroesofágica.</p> <p>Há pouca experiência clínica no uso de agentes quelantes no tratamento de intoxicação aguda por cobre. Os dados sobre eficácia são derivados de pacientes com intoxicação crônica por cobre e de estudos em animais.</p> <p>Dimercaprol (BAL): penicilamina ácido dimercapto 1-propanilsulfônico (DMPS) e ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) têm sido utilizados.</p>



	<p>- D-penicilamina: use somente se agentes menos tóxicos não estiverem disponíveis ou não forem tolerados. Dose usual adultos: 1000 a 1500 mg/dia dividida a cada 06 a 12 horas. Dose usual para crianças: 10 mg/kg/dia inicialmente, aumentando gradualmente para 30 mg/kg/dia dividida em 02 ou 03 doses, conforme tolerado. Evitar se o paciente é alérgico à penicilina. Monitorar proteinúria, hemutúria, exantema, leucopenia e trombocitopenia.</p> <p>- Dimercaprol (BAI): administrar 3,0 a 5,0 mg/kg/dose intramuscular a cada 04 horas por 2 dias; depois a cada 04 horas a 06 horas por 02 dias adicionais; depois a cada 04 a 12 horas por até 07 dias adicionais.</p> <p>Cirurgias: para prevenir estenoses deve ser inserido um tubo nasogástrico após confirmação de queimaduras circunferenciais.</p> <p>Dilatação é indicada duas a quatro semanas se estenose é confirmada; caso não resolva o problema, deverá se proceder a inserção de tubo gástrico ou a transposição do cólon. Considerar laparotomia em pacientes com grave queimadura esofágica ou gástrica.</p> <p>Exposição inalatória, dérmica e ocular: tratamento sintomático e de suporte.</p>
Contraindicações	<p>A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p> <p>Atropina - fungicidas inorgânicos a base de cobre, não são inibidores de colinesterase.</p>
Efeitos das Interações Químicas	<p>Não se conhece informações a respeito de efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores relacionados aos diferentes ingredientes da formulação.</p>
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnósticos e tratamento, ligue para o</p> <p>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p>
	<p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique o Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p>
	<p>Telefone de Emergência da Empresa:</p> <p>0800 70 10 450.</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

O produto pode penetrar no organismo pela pele, boca e nariz. A meia-vida biológica do cobre em humanos foi estimada em cerca de 04 semanas. A rota de eliminação de cobre é a via biliar. A excreção que ocorre pela urina é normalmente baixa. Menos de 1,0% da quantidade injetada intravenosa foi excretada pela urina, em 72 horas. No mesmo período, 9,0% foram excretados pelas fezes. Relato de caso de uma criança intoxicada com cerca de 3,0 g de sulfato de cobre, revelou que 2 horas após a ingestão, a urina continha 500 µg/100 mL de cobre.



EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL50 via oral em rato: >2000 mg/kg de peso corpóreo.

DL50 via dérmica em ratos: >2000 mg/kg de peso corpóreo

CL50 inalatória em ratos: não determinada nas condições do teste.

Irritação dérmica em coelhos: eritema bem definido e leve oedema, ambos sintomas totalmente revertidos em 07 dias.

Irritação ocular em coelhos: provoca vermelhidão da conjuntiva e quemose, sendo ambas completamente revertidas em 07 dias.

Sensibilização cutânea em porquinhos da índia: não sensibilizante

Mutagenicidade: não mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS:

De acordo com os resultados dos estudos encontrados em literatura, conclui-se que o cobre não apresenta efeitos teratogênico em animais de laboratório. Testes de mutagenicidade em células de bactérias e micronúcleos, apresentaram resultados negativos e os estudos de carcinogenicidade de compostos à base de cobre em ratos e camundongos não indicaram efeitos carcinogênicos. (WHO, EHC, 1998).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.



2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
 - Contate as autoridades locais competentes e a empresa **Tradecorp do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda. – Telefone: 0800 70 10 450**.
 - Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
 - Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado, e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de **ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ OU PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL (0,25; 0,5; 1; 5; 10 e 20L)



LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá utilizar os mesmos EPI's – equipamentos de proteção individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (Lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.



TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA - (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela empresa registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

MÉTODO PARA DESATIVAÇÃO DO AGROTÓXICO E DE SEUS COMPONENTES:

A desativação do produto pode ser feita por tratamento físico-químico e recuperação, ou, reações químicas e posteriores depósito em aterro de resíduos químicos. A desativação por incineração NÃO é recomendada para esse produto.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.



**6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO,
DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).

Hortolândia/SP, 16 de janeiro de 2025.

